

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BLASTOMICOSE SUL-AMERICANA EM SUA FORMA QUELOIDEANA.

FLORIANO DE ALMEIDA

Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Instituto "Adolfo Lutz"

Em colaboração com LACAZ (1948-1949), publicamos um trabalho sobre Blastomicose tipo Jorge Lobo, considerada, hoje em dia, como forma queiloideana da blastomicose sul-americana.

Nessa publicação, anotamos 6 casos da referida micose, comprovados histopatologicamente. Estava já no prelo o trabalho, quando soubemos da ocorrência de um novo, em São Paulo, observado por CERRUTI e ZAMITH (1948).

Elevava-se, assim, a 7 o número de casos conhecidos no Brasil e comprovados histopatologicamente.

Pelo estudo que fizemos do material histológico dos mesmos e da cultura do primeiro deles, chegamos, naquele trabalho, à conclusão de que o parasita, responsável pela forma queiloideana, pertencia ao gênero *Paracoccidioides*, talvez como espécie distinta. Teríamos então *Paracoccidioides lobo* em lugar de *Glenosporrella lobo*. Essa nossa idéia era já partilhada por outros pesquisadores que do assunto se tinham ocupado.

JORGE LOBO (1949), revendo a questão, apresentou um bem documentado trabalho e se referiu a existência de um outro caso, no Rio de Janeiro, observado por ROCHA, DROLHE e RUTOWITSCH na clínica do Prof. Rabelo, em doente vindo do Amazonas. Informações que obtivemos ultimamente levam-nos a crer que a este caso pertence o material proveniente do paciente do Espírito-Santo, e que figura em nossa publicação, há pouco citada, como o 5.º caso.

Ainda em sua publicação, LOBO transcreve a observação completa do caso de CERRUTI e ZAMITH (1948). No mesmo ano, surge a tese de Docência Livre de PAULO DE AZEVEDO (1949), apresentada à Fac. Medicina de Belém, Pará, sobre a micose de Jorge Lobo, na qual encontramos interessantes dados. Segundo esse autor, não só *Glenosporrella lobo* é idêntica à *Paracoccidioides brasiliensis*, mas também, *Glenosporopsis amazonica*, fungo descrito por FONSECA FILHO (1943), como causador de uma nova forma clínica.

PAULO DE AZEVEDO, depois de diversas considerações, diz à página 49 de sua tese: "do exposto, concluímos que não existem razões suficientes para que seja considerada uma nova micose o caso estudado por Fonseca Filho, o qual deve ser considerado como um caso a mais da micose de Jorge Lobo."

Mais longe, à página 74, diz o seguinte: "Após estudar algum material ao nosso alcance, após estudar o material histológico de todos os casos conhecidos da micose de Jorge Lobo, e também, estudando o parasito a fresco em secreção de um dos casos observados, chegamos à conclusão de que, pela morfologia do parasito em seu ciclo parasitário, é impossível ser feito o diagnóstico diferencial entre blastomicose brasileira e micose de Jorge Lobo."

De acordo com as idéias desse autor, atingimos hoje o total de 9 casos brasileiros, bem conhecidos e documentados.

Em uma das sessões do V Congresso Internacional de Microbiologia, MADUREIRA PARÁ apresentou um trabalho sobre a anatomia patológica dessa forma queiloideana de blastomicose, e nele partilha as idéias de PAULO DE AZEVEDO sobre a identidade de *Glenosporopsis amazonica* e *Paracoccidioides brasiliensis*.

Ainda nesse Congresso, ALFONSO TREJOS de Costa-Rica, apresentou mais um caso da micose, de modo que temos hoje em dia 10 casos, sendo 9 do Brasil, quase todos da Amazonia e 1 de Costa-Rica, distribuídos como segue:

	Caso 1 — JORGE LOBO
	Caso 2 — AMADEU FIALHO
	Caso 3 — ALMEIDA e LACAZ-ROCHA, DROLHE e RUTOWITSCH
BRASIL	Caso 4 — LEVINO PINHEIRO
	Casos 5 e 6 — PAULO DE AZEVEDO em material do PROF. ABEN ATHAR
	Caso 7 — FONSECA FILHO
	Caso 8 — CERRUTI e ZAMITH
	Caso 9 — NERY GUIMARÃES
COSTA-RICA	Caso 10 — A. TREJOS

Essa curiosa forma clínica da blastomicose sul-americana, levou outros pesquisadores a estudar o fungo isolado do caso de Jorge Lobo.

Assim, ARTAGAVEYTIA-ALLENDE e MONTEMAYOR (1949), no Uruguai, fizeram um estudo comparativo de várias amostras de *P. brasiliensis* e espécies afins. Depois de cuidadosos estudos sobre *Paracoccidioides brasiliensis*, *cerebriformes*, *Glenosporella lobo* e *Blastomyces dermatitidis*, fazem o seguinte comentário: "*Glenosporella lobo* além da identidade de suas propriedades biológicas, segundo nossas observações nas culturas, não é morfológicamente diferente de *P. brasiliensis*. As esferas, aleurosporas ou clamidosporas descritas por O. da Fonseca e Arêa Leão, são idênticas às observadas em *P.*

brasiliensis. Como conseqüência não encontramos fundamentos para distinguir estas duas espécies." Chegaram, por fim, a várias conclusões, entre as quais merece destaque a segunda, que diz: "*Glenosporella lobo* agente da enfermidade de Lobo não se distingue de *Paracoccidioides brasiliensis*."

Pelas observações feitas por PAULO DE AZEVEDO (1949), com as culturas dos fungos em aprêço, vemos que em Belém, culturas de forma penugenta ou miceliana *M*, transformaram-se em *L* ou leveduriforme. Modificando o meio de cultivo, aquêle autor com as duas amostras *Glenosporella lobo* e *Glenosporopsis amazonica*, obteve as mesmas colônias que com o *Paracoccidioides brasiliensis*.

A transformação *M* — *L* é questão simplesmente de temperatura conforme verificação que há tempos fizemos (ALMEIDA, 1933), e que recentemente foi mais uma vez confirmada por autores norte-americanos, NICKERSON e EDWARDS (1949).

À suspeita levantada por ARÊA LEÃO *et al.* (1946) sôbre a identidade dêsses dois parasitos, suspeita que confirmamos, junta-se agora a verificação dos autores uruguaio e mais a de PAULO DE AZEVEDO que não vêm razões para separação em duas espécies. Dessas observações chegamos então à conclusão que *Glenosporella lobo* bem como *Glenosporopsis amazonica*, devem passar para a sinonímia de *Paracoccidioides brasiliensis*.

Em relação ao penúltimo fungo não estão de acôrdo ARÊA LEÃO e CURY do Instituto Oswaldo Cruz.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F. — 1933 — Influence of temperature upon the aspects of the cultures of the *P. brasiliensis*. *Rev. Biol. & Hig.* (São Paulo) 4(3) : 107-108.
- ALMEIDA, F. e C. LACAZ — 1948-1949 — Blastomicose "tipo Jorge Lobo". *An. Fac. Med. Univ. São Paulo* 24 : 5-37.
- ARTAGAVEYTIA-ALLENDE, R. C. e L. MONTEMAYOR — 1949 — Estudio comparativo de varia cepas de *Paracoccidioides brasiliensis* y especies afines. *Mycopathologia* 4 : 356-366.
- AZEVEDO, P. C. — 1949 — Algumas considerações sôbre a Micose de Jorge Lobo. Tese Fac. Med. Belém, Pará.
- CERRUTI, H. e V. A. ZAMITH — 1948 — Um caso de blastomicose Jorge Lobo. *Rev. Paul. Med.* 34 : 210.
- LEÃO, A. E. A. *et al.* — 1946 — Blastomicose queloideana ou doença de Jorge Lobo. Novas formas do parasito em culturas. *Hospital* 30 : 929-935.
- LOBO, J. — 1949 — Blastomicoses. *Arq. Med. Cir. Pernambuco* 1 : 3-36.
- NICKERSON, W. J. e G. A. EDWARDS — 1949 — Studies on the physiological bases of morphogenesis in fungi. I — The respiratory metabolism of dimorphic pathogenic fungi. *J. Gen. Physiology* 33 : 41-55.